

# **Biblioteca escolar: uma itinerância necessária**

**Ana Lúcia Gomes da Silva** (UNEB) - analucias12@gmail.com

**Lucilia Maria LIMA VIEIRA** (UNEB) - luciliav@gmail.com

**Zuleide Paiva da Silva** (UNEB) - eidepaivasilva@gmail.com

## **Resumo:**

*Este estudo se situa na interface da Biblioteconomia e da Educação, e toma a biblioteca itinerante como objeto de estudo para compreendê-la como potencializadora das bibliotecas escolares que não contemplam os parâmetros elaborados pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE, 2010), documento tem como propósito subsidiar a implementação da Lei 1.244 que trata da universalização da biblioteca escolar. Aponta o Pibid, programa da CAPES que tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob a supervisão de professores, como elemento aglutinador de projetos educacionais que possam potencializar e dinamizar a Biblioteca escolar na Rede Estadual Pública de Ensino da Bahia.*

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Lei 12.244/2010. Pibid. Biblioteca Escolar Itinerante.

**Eixo temático:** Eixo 11: IV Fórum de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano

Eixo temático: IV Fórum de biblioteconomia escolar: pesquisa e práticas rumo ao desenvolvimento humano

### **Biblioteca escolar: uma itinerância necessária**

Ana Lúcia Gomes da Silva - Universidade do Estado da Bahia – UNEB<sup>1</sup>

Lucília Maria Lima Vieira - Universidade do Estado da Bahia- UNEB<sup>2</sup>

Zuleide Paiva da Silva - Universidade do Estado da Bahia – UNEB<sup>3</sup>

### **Introdução**

Este estudo se situa na interface da Biblioteconomia e da Educação, e toma a biblioteca itinerante como objeto de estudo para compreendê-la como potencializadora das bibliotecas escolares que não contemplam os parâmetros elaborados pelo Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares (GEBE, 2010). Este documento tem como propósito subsidiar a implementação da Lei 1.244 que trata da universalização da biblioteca escolar e como tal, é referência para análise das bibliotecas escolares.

Conforme documento “Diretrizes para Biblioteca Itinerante” produzido pela International Federation of Library Association and Institutions, (IFLA) (2010, p. 8)), o termo “biblioteca itinerante” é usado, sobretudo, por bibliotecários(as) britânicos(as) e austríacos(as), que o utilizam “para descrever um veículo motorizado que transporta material bibliotecário”. Ampliando esse conceito, o referido documento classifica como biblioteca itinerante qualquer serviço de biblioteca que não esteja fixo num lugar. Reconhecendo que o “material bibliotecário” transportados pelas bibliotecas itinerantes não se restringe apenas a livros; e que veículos motorizados não são o único meio de transporte dessas bibliotecas, as “Diretrizes para Biblioteca Itinerante” corroboram com a noção de bibliotecas itinerantes como ação de inclusão social ao afirmar que em certas situações fatores geográficos, econômicos ou políticos podem determinar que serviços fixos não sejam adequados para satisfazer as necessidades informacionais da população e que estas podem ser melhor

---

<sup>1</sup>Pós-doutora pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professora titular do Departamento de Ciências Humanas, campus IV, Jacobina, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente permanente do Programa de Pós- Graduação em Educação e Diversidade. Líder do grupo de pesquisa Diversidade, Formação, Educação Básica e Discursos (Difeba) e pesquisadora vinculada ao grupo de pesquisa Docência, Narrativas e Diversidade (Diverso) da UNEB. E-mail: analucias12@gmail.com

<sup>2</sup> Lucília Maria Lima Vieira mestranda em Ciência da Informação do ICI/ UFBA. Especialista em Produção Editorial pela Universidade Católica de Salvador (UCSAL), graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Bibliotecária da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na Biblioteca Edvaldo Machado Boaventura, onde desenvolve atividades de pesquisa e extensão com ênfase em biblioteca universitária. E-mail: luciliav@gmail.com

<sup>3</sup> Zuleide Paiva da Silva Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), mestre em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo pela mesma instituição, doutora em Difusão de Conhecimento também pela UFBA. Professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora vinculada aos grupos de pesquisa Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade (Diadorim). Ativista da Liga Brasileira de Lésbicas (LBL). Conselheira titular do Conselho Estadual LGBT (BA) e do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Mulher do Estado da Bahia/LBL. E-mail: eidepaivasilva@gmail.com

atendidas através dos serviços das bibliotecas itinerantes, que são essenciais para as bibliotecas públicas. Partindo dessa concepção, este estudo tem como objetivo central compreender as bibliotecas itinerantes como potencializadoras das bibliotecas escolares. Portanto, a pergunta norteadora que fomenta a investigação é: Que elementos constituintes das bibliotecas itinerantes podem ser considerados dinamizadores das bibliotecas escolares? Em busca de respostas para a questão supracitada, a pesquisa bibliográfica e documental, foi a trajetória escolhida. Apresentar nossas inquietações e desassossegos, sem pretensão de professar respostas definitivas e únicas, é o desafio que está posto.

## **2. A itinerância do método adotado: breve panorama**

Antes de explicitarmos o método adotado situamos nossos interlocutores, acerca da concepção de itinerância adotada, dialogando com Barbier (1996, p. 95), ao afirmar que, [...] "itinerância representa o percurso estrutural de uma existência concreta e inacabada, seja de um sujeito, grupo ou instituição". Para a itinerância ao longo deste estudo, o inacabamento e as respostas aqui apresentadas, se configuram como um processo de busca que explora caminhos e suscita respostas ainda que provisórias.

Nesta perspectiva o método adotado consiste na pesquisa exploratória com ênfase na pesquisa bibliográfica e documental. Como destaca Gil (2002, p.45), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Assim, compreendemos que pesquisas documentais e bibliográficas se assemelham e dialogam entre si, mas os procedimentos de análise de documentos inéditos e uso das fontes é que as diferenciam, dando mais centralidade a uma ou outra, conforme o objetivo da pesquisa sem dicotomizar, sendo inclusive complementares em diferentes fases do estudo. Como procedimentos de construção dos dados na análise documental, utilizamos o Relatório, dados oficiais dos bancos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Capes e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)/Censo Escolar.

## **Resultados e Discussão dos Dados**

### **3. O Pibid como potencializador da biblioteca escolar: alguns apontamentos**

O PIBID é um programa da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - e tem por objetivo fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério básico, numa ação que articula a participação de estudantes dos Cursos de Licenciatura das Universidades Públicas nas escolas da Educação Básica sob a supervisão de professores destas últimas. O formato desse programa traz na sua operacionalização o

envolvimento de diferentes sujeitos (licenciandos, professores da Escola Básica e professores da Universidade) em projetos de formação. (CAPES, 2019)

Considerando a natureza do referido Programa, seus objetivos centrais segundo a (CAPES, 2019), são: proporcionar aos discentes do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, além de oportunizar o conhecimento do contexto em que elas estão inseridas. Além de estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas, considerando sua imersão na realidade das redes de ensino, numa articulação entre universidade e educação básica.

No contexto baiano o Pibid da Universidade do Estado da Bahia – Uneb, cuja implantação deu-se em 2009, se destaca como ação formativa que atinge a capital e grande parte do interior do Estado da Bahia, sendo a Uneb, uma das maiores responsáveis pela formação de professores para atuarem nas escolas da educação básica do Estado. Pela natureza de multicampia da Uneb, sua capilaridade potencializa uma rede de estudantes e docentes que atuam de modo colaborativo, em prol da formação inicial para a docência. Deste modo, o Pibid como um dos vetores de chegada às escolas, com distintos projetos de temáticas variadas, em inúmeras licenciaturas, poderá de modo sistematizado, viabilizar a dinamização das bibliotecas escolares, sobretudo pelo quantitativo de projetos aprovados e em desenvolvimento nas escolas da rede pública baiana.

Os resultados atuais da Uneb nos últimos Editais Capes 007/2018 e 006/2018 respectivamente, do PIBID e da Residência Pedagógica (RP) iniciado em 2018, (UNEB, 2019), apontam que estes programas estão presentes em 189 escolas das redes públicas baiana, sendo 97 na rede estadual, 87 na municipal e 5 na federal. Deste resultado importa ressaltar que 1.872 estudantes de diversas licenciaturas atuam nos distintos projetos aprovados, o que implica uma significativa presença de licenciandos na educação básica, realizando ações/atividades que visam a melhoria da qualidade social da escola, com ênfase nas aprendizagens dos estudantes. Do total de 78 subprojetos com diferentes temáticas, 22 se inserem na área de linguagens, com ênfase nos multiletramentos, leitura, escrita, literatura, interpretação de textos e gêneros textuais.

Podemos, pois inferir, que a integração destes projetos na parceria com as bibliotecas escolares irá potencializar a formação leitora dos estudantes em aproximadamente 190 escolas públicas baianas.

Considerando os dados do Censo escolar (2018), o Brasil possui (2.683 escolas públicas), destas 80% possuem bibliotecas escolares/ou salas de leitura. No Nordeste 72,1% possuem bibliotecas escolares/ou salas de leitura. Não obtivemos o quantitativo de bibliotecas ou salas de leitura existentes na Bahia. Segundo informações verbais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado esses dados estão em processo de levantamento, mas o setor responsável pelas informações, vinculado ao Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP), ressaltou que as distintas condições de funcionamento e infraestrutura que se encontraram as bibliotecas escolares brasileiras, também

afetam o estado da Bahia e que o processo de revitalização das bibliotecas no território baiano teve início em março de 2019. Destacou ainda que o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Bahia - SEBP- foi instituído pelo decreto nº 22.103, de 04/11/1970, com o principal objetivo de incentivar a leitura por meio de apoio e valorização das bibliotecas públicas estaduais, municipais e comunitárias.

#### **4. Considerações Finais: proposições potencializadoras das bibliotecas escolares itinerantes**

O Pibid pelas características já apresentadas se caracteriza como elemento aglutinador de projetos educacionais que buscam potencializar e dinamizar a Biblioteca escolar na Rede Estadual Pública de Ensino da Bahia, atualmente constituída de 1.163 escolas e 701 anexos. (SGE, 2019). Consideramos que é possível prover as escolas de bibliotecas itinerantes como forma de suprir a carência de recursos materiais e humanos, quadro corriqueiro na maioria das bibliotecas brasileiras. Advogamos que através do Pibid e da Residência Pedagógica uma rede colaborativa se efetivará em prol das bibliotecas escolares, pois os referidos programas contam com um número significativo de estudantes universitários, docentes da educação básica, que atuam como supervisores, na co-docência ou docência partilhada, orientando e acompanhando os futuros professores/as, além de coordenadores responsáveis projetos na Uneb, envolvidos na parceria com a educação básica com a finalidade de estreitar laços com a rede básica de ensino e investir numa formação inicial docente sólida.

Deste modo, é imprescindível, que os professores sejam capazes de trabalhar em rede; prover situações contextualizadas e desafiadoras nos ambientes escolares, fazendo com que o conhecimento coletivo e a solidariedade sejam promotores das ações pedagógicas inovadoras, incluídas e significativas, a fim de contribuir para a diminuição das desigualdades socioeducativas dos estudantes baianos, tendo a leitura como ato político e cultural capaz de oportunizar o empoderamento dos sujeitos e neste bojo, promover as bibliotecas escolares de forma itinerante, através da formação de mediadores de leitura, ações culturais, círculos de leitura, dos multiletramentos, do letramento literário, gincanas de leitura, dentre outras.

Outro fator significativo para que este processo de rede colaborativa aconteça de modo regular, sistemático e planejado, é o tempo de imersão dos bolsistas no cotidiano da escola, pois os mesmos ao adentarem os Programas ficam no mínimo doze meses ininterruptos nas escolas parceiras, podendo renovar a bolsa por mais 12 meses. Consideramos este critério um fator favorável ao engajamento em torno da biblioteca escolar, do livro, da leitura e consequentemente da formação do leitor/a.

Em síntese, as proposições aqui apresentadas não visam responder a questão norteadora deste estudo, mas lançar luzes que possam ser consideradas como elementos constituintes das bibliotecas itinerantes como dinamizadores das bibliotecas escolares, dos quais destacamos: se configuram como bibliotecas em movimento, e neste sentido, as bibliotecas itinerantes assumem um caráter

dinâmico e catalisador através da troca de experiências entre professores atuantes nas escolas e alunos licenciandos; geram ações e desenvolvimento de projetos interdisciplinares a favor da biblioteca escolar; promovem a itinerância e o dinamismo do acervo; promovem o acesso a um maior número de pessoas; potencializam a concepção da biblioteca como extensão da sala de aula e da comunidade escola e externa; promovem o ensino com pesquisa; ampliam a atuação e função da biblioteca escolar no entorno da escola; contribuem para o aperfeiçoamento das aprendizagens dos estudantes; potencializam aprendizados, descobertas, debates e contribuem para o empoderamento dos sujeitos em direção a uma educação de qualidade e formação cidadã.

Como proposição inconclusa a guisa de convite-desafio, encerramos com o autor João Pedro Amaral ao afirmar: “[...] Ler de forma *queer* é um ato de estranhamento necessário, bem como de acolhimento e de diálogo. Assim, a leitura *queer* é um ato de resistência e de alteridade, princípios norteadores e inerentes de todo e qualquer processo de leitura que se pretenda inclusivo e democrático. (AMARAL, 2018, p. 313.)

Esta é crença e o desafio que movem as autoras deste estudo que se propõem a ler (re)existindo, estranhando, afetando e sendo afetadas, no processo formativo, auto formativo, e itinerante, tal qual as bibliotecas itinerantes, que se querem sempre vivas e dinâmicas.

## Referências

AMARAL, João .Pedro W. *Leitura queer: um ato de resistência e alteridade. Periódicus*. Salvador, n. 9, v. 1, maio-out. 2018. Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades.

BARBIER, René, *Pesquisa ação na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. INEP, *Censo Escolar/INEP 2018*. Disponível em: [inep.gov.br](http://inep.gov.br). Acesso em 17 abril, 2019.

UNEB, *Relatório de Gestão Institucional: Pibid em números*. Salvador: 2019 [prelo].

BAHIA, *SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR (SGE)*. Disponível em: <http://sge.educacao.ba.gov.br>. Acesso em 17 de abril 2019.